

Violência sexual contra crianças e adolescentes em Recife e Pernambuco


RESUMO EXECUTIVO 2020

ELABORAÇÃO



APOIO





A violência sexual contra crianças e adolescentes, que se apresenta na forma de abuso ou exploração sexual, é uma grave violação de seus direitos humanos e traz consequências sérias ao seu desenvolvimento. Embora os estudos e dados sobre o problema sejam poucos e estejam espalhados entre os diversos órgãos do sistema de garantia de direitos da infância, o quadro que se evidencia a partir dos registros disponíveis aponta para um quadro extremamente preocupante.



DIMENSÃO DO PROBLEMA NO BRASIL

Mais de 20 mil registros de violência sexual contra crianças e adolescentes no país a cada ano.

Disque 100

Em todo o país, são contabilizadas em média quase **24 mil denúncias por ano** de violência sexual contra crianças e adolescentes no Disque 100 e notificadas perto de **20 mil casos** no sistema de saúde. Mas estima-se que os números reais sejam muito maiores.

UMA VIOLÊNCIA INVISÍVEL

Apenas cerca de 7,5%¹ das ofensas sexuais no Brasil são reportadas à polícia, portanto estima-se que os números da violência sexual possam ser cerca de 13 vezes mais. A subnotificação é maior entre os homens – apenas 1,9% notificam à polícia, versus 10,1% das mulheres.

¹ Pesquisa Nacional de Vitimização. Datafolha/Crisp/SENASP. Maio de 2013. Realizada junto a 78 mil entrevistados acima de 16 anos em 346 municípios com mais de 15 mil habitantes no Brasil.

46,6% das vítimas de ofensas sexuais no país não avisou nenhuma pessoa ou instituição. Só 7,5% notificaram à polícia.

Pesquisa Nacional de Vitimização 2012

CRIANÇAS E ADOLESCENTES SÃO AS MAIORES VÍTIMAS

Cerca de 50 mil casos de estupro são denunciados todos os anos aos órgãos de segurança pública no Brasil, mas estima-se que isso represente **menos de 10% do total de casos²** de estupro de mulheres e meninas.

Há diferentes categorizações da violência sexual contra crianças e adolescentes nos diversos órgãos. **Em mais de 70% dos casos, classifica-se como “abuso sexual” ou “estupro”**. Quase 20% das denúncias de violência sexual no Disque 100 se referem a exploração sexual, mas as vítimas de exploração sexual são apenas 3,3% no sistema de saúde. Denúncias de **sexting**, **grooming** e **pornografia infantil** são poucas (menos de 1%), mas têm crescido em média cerca de 50% ao ano.

2 **FONTE:** Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), citado em: Plan International Brasil. [Quanto Custa a Violência Sexual Contra Meninas](#). São Paulo: 2015.

Estima-se que ocorrem em torno de 500 mil casos de estupro por ano no Brasil. Cerca de 70% das vítimas são crianças e adolescentes.

Atlas da Violência 2018

Mais de 80% dos abusos ocorreram até os 14 anos de idade, principalmente entre 5 e 14 anos. As meninas estão em risco muito maior de sofrer violência sexual do que os meninos: elas representam 85% das vítimas. 51% das vítimas são negras (Fonte: Boletim Epidemiológico, Volume 49, Nº 27, Jun. 2018. Secretaria de Vigilância em Saúde Ministério da Saúde. A partir de dados do SINAN Net. Anos: 2011 a 2017).

Os abusos **acontecem principalmente dentro de casa**. Para crianças até 13 anos, **67% dos agressores são parentes próximos ou conhecidos** como pais, mães, padrastos e irmãos. Já para adolescentes, prevalecem casos com autor desconhecido (32,50%) e amigos/conhecidos (26,09%).³

³ IPEA e Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Atlas da violência 2018 - políticas públicas e retratos dos municípios brasileiros.



**DIMENSÃO
DO PROBLEMA EM
RECIFE E PERNAMBUCO**

Mais de mil registros de violência sexual contra crianças e adolescentes por ano, a maioria na região metropolitana de Recife.

Disque 100 e SINAN

Em Pernambuco há em média **mais de mil denúncias por ano** de violência sexual contra crianças e adolescentes. Mais da metade (52,4%) das ocorrências notificadas na saúde ocorre na Região Metropolitana do Recife (RMR), e quase um quarto (23,9%) na capital Recife. Nos últimos anos, os números têm crescido tanto nos registros policiais quanto nos atendimentos na saúde.

Registros de violência sexual contra crianças e adolescentes no Estado de Pernambuco

órgãos	2016	2017	2018
Polícia	1744	1704	1981
Assistência social	1073	1409	1361
Saúde	925	1064	1544
Disque 100	571	804	641

FONTE: Secretaria de Defesa Social do Estado de Pernambuco - Sistema INFOPOL; Secretaria Executiva de Assistência Social - SEASS/GEPMC. Sinan/SEVS/SES-PE. Disque Direitos Humanos.

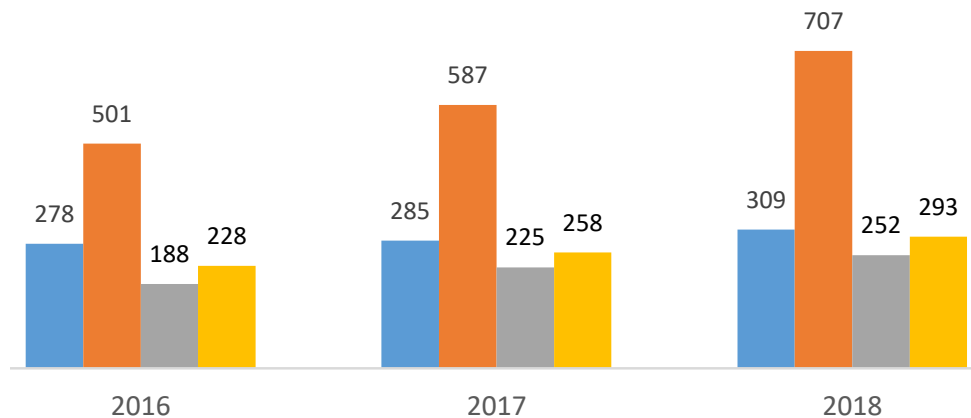
Estima-se que ocorrem mais de 24 mil casos de estupro por ano em Pernambuco e mais de 5 mil em Recife. A maioria das vítimas são crianças e adolescentes.

Estimado a partir dos dados do INFOPOL e SINAN

Cerca de **2 mil casos de estupro são denunciados todos os anos** à polícia em Pernambuco. Mas apenas cerca de 8,2%⁴ das ofensas sexuais ocorridas no Estado são reportadas à polícia. Portanto estima-se que o número real de casos sejam muito maiores.

⁴ Pesquisa Nacional de Vitimização. Datafolha/Crisp/SE-NASP. Maio de 2013.

Registros de violência sexual contra crianças e adolescentes em Recife



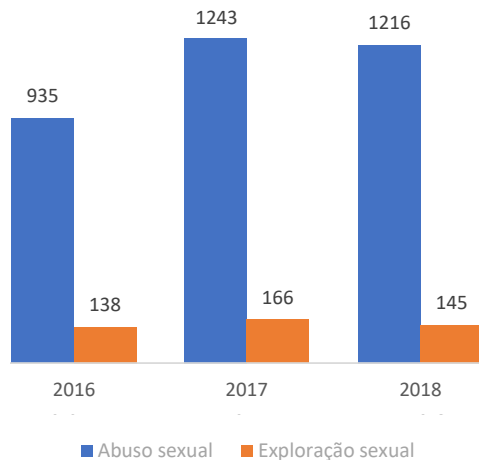
- Número de vítimas nas bases de dados criminais
- Notificações nas unidades de saúde de Recife
- Notificações de vítimas residentes em Recife
- Quantidade de processos autuados

FONTE: Boletim Epidemiológico, Volume 49, Nº 27, Jun. 2018. Secretaria de Vigilância em Saúde Ministério da Saúde. A partir de dados do SINAN Net. Anos: 2011 a 2017



**NATUREZA
DA VIOLÊNCIA**

Crianças ou adolescentes vítimas de abuso e/ou exploração sexual que ingressaram no serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos - Pernambuco



FONTE: Secretaria Executiva de Assistência Social – SEASS/ GEPMC.

EM PERNAMBUCO

Como no resto do país, **em mais de 70% dos casos, a violência é classificada como “abuso sexual” ou “estupro”**. A exploração sexual responde por **21% das denúncias** de violência sexual ao Disque 100, mas apenas 2,6% das notificações na saúde em Pernambuco se referem a exploração sexual. Pornografia infantil responde por 2,5% das notificações na saúde.

As denúncias de sexting e grooming, embora sejam em número pequeno (0,6%), cresceram em média cerca de 40% ao ano entre 2012 e 2017.⁵

EM RECIFE

77,2% das notificações ao sistema de saúde de violência sexual contra crianças e adolescentes residentes na cidade são de estupro, 19,3% de assédio sexual, 4,2% de pornografia infantil e 2,8% de exploração sexual.

⁵ Disque 100. Dados somados do sistema SONDNA e do sistema SAFERNET.

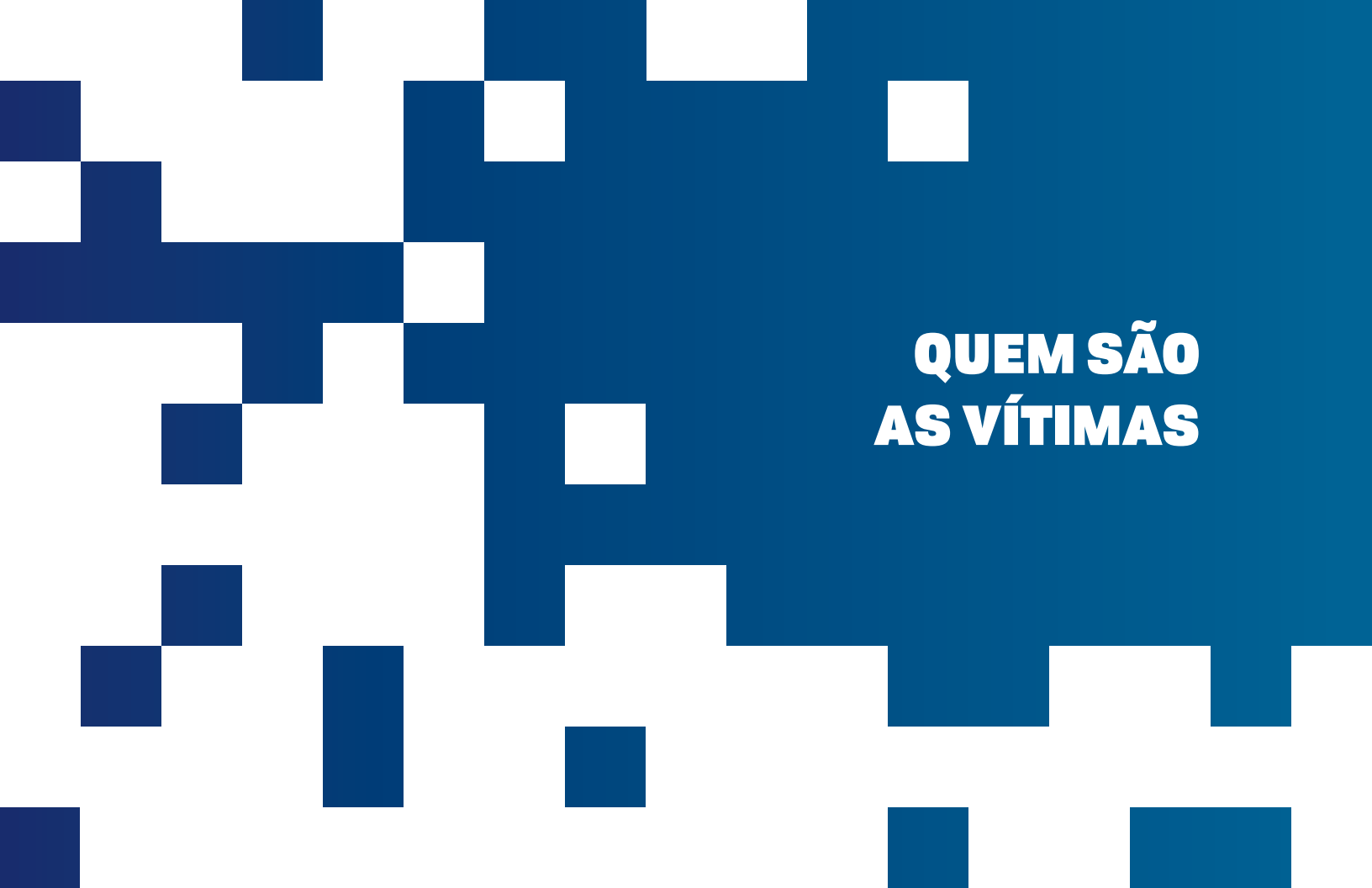
Crimes contra a dignidade sexual de crianças e adolescentes em Recife e Pernambuco

natureza do crime	Pernambuco	Recife
estupro de vulnerável	59,1%	63,0%
estupro de vulnerável por violência doméstica/familiar	16,2%	14,2%
estupro	12,5%	13,0%
outros crimes contra a dignidade sexual	9,8%	8,0%
estupro por violência doméstica/familiar	1,7%	1,2%
prostituição/exploração sexual de vulnerável	0,4%	0,2%
importunação sexual	0,4%	0,4%

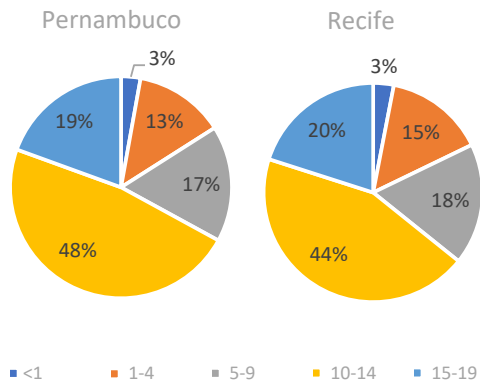
FONTE: Governo de Pernambuco/Secretaria de Defesa Social - SDS/GACE/Sistema INFOPOL Período: janeiro de 2016 a março de 2019.

A exploração sexual de crianças e adolescentes é um crime que segue impune.

A exploração sexual de crianças e adolescentes ainda é uma das práticas mais permissivas e normalizadas pela sociedade. Tanto em Recife quanto em Pernambuco, os casos de exploração sexual não alcançam nem mesmo 0,5% dos registros de crimes contra a dignidade sexual de crianças e adolescentes reportados, mostrando que essa é uma ação criminosa que segue largamente impune.



**QUEM SÃO
AS VÍTIMAS**

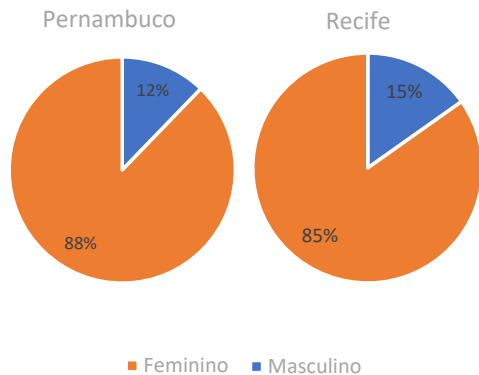


POR IDADE

MAIS DE 80% DAS VIOLÊNCIAS OCORREM ATÉ 14 ANOS DE IDADE, COM CONCENTRAÇÃO ENTRE 5 E 14 ANOS.

Nos registros da assistência social, encontramos que a maior parte das vítimas de abuso sexual são crianças, principalmente na faixa de 7 a 12 anos. As vítimas de exploração sexual são na maioria adolescentes.

FONTE: Ministério da Saúde / SINAN Net. Anos: 2011 a 2016.



POR SEXO

MAIS DE 80% DAS VÍTIMAS SÃO DO SEXO FEMININO.

A identidade sexual das vítimas foi informada em apenas 2% das denúncias ao Disque 100. Nestes registros, 89% das vítimas foram identificadas como tendo identidade heterossexual e 11% LGBT+.

FONTE: Ministério da Saúde / SINAN Net. Anos: 2011 a 2016.

POR RAÇA/ETNIA

A incidência de violência sexual é maior entre afro-descendentes, revelando que essa população é ainda mais vulnerável a sofrer abuso e exploração sexual.

CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

De acordo com as notificações no sistema de saúde entre 2014 e 2018, 6% das vítimas em Recife apresentavam algum tipo de transtorno ou deficiência, a maior parte mentais. Isso pode indicar que **crianças com deficiências/transtornos mentais correm maior risco** de serem abusadas.

**Raça/etnia das crianças e adolescente vítimas
de violência sexual em Recife e Pernambuco**

Raça/etnia	PERNAMBUCO			RECIFE	
	Infopol	Sinan	Disque 100	Infopol	Sinan Recife
Parda	55,42 %	54 %	30,84 %	45,15%	56,9%
Branca	20,27 %	16 %	23,11 %	21,81%	16,7%
Desconhe-cida	18,29 %	18 %	39,68 %	27,75%	14,6%
Negra	5,09 %	10 %	5,77 %	4,63%	10,4%
Amarela	0,70 %	1 %	0,36 %	0,66%	0,8%
Vermelha/indígena	0,23 %	1 %	0,25 %		0,6%

FONTE: Secretaria de Defesa Social do Estado de Pernambuco - Sistema INFOPOL (Janeiro de 2016 a março de 2019), Secretaria de Saúde do Recife - SINAN (2016 a 2018). Disque Direitos Humanos (Janeiro de 2011 a abril de 2019).



**LOCAL DE
OCORRÊNCIA**

Mais de 60% dos crimes sexuais ocorrem na residência, onde as crianças deveriam se sentir seguras.

INFOPOL

Em Pernambuco e na capital, assim como no resto do país, **na maioria dos casos os crimes sexuais acontecem dentro de casa**, justamente onde as crianças deveriam se sentir seguras. Com frequência, já vinham acontecendo anteriormente. O segundo maior local de ocorrência são as vias públicas.

RECIFE

Na capital, 72,9% dos crimes sexuais ocorrem na residência, 6,5% nas vias públicas, 3,4% em instituição de ensino.⁶

Estudo de Sena CA et al ⁷ apontou maior incidência nos bairros dos Distritos Sanitários II e III, com mais de 5,71 vítimas por bairro. Mapeamento do Ministério Público de Pernambuco com base em dados criminais de 2016-2018, identificou as taxas mais altas no bairro do Ibura.

⁶ Governo de Pernambuco/Secretaria de Defesa Social - SDS/GACE/Sistema INFOPOL. Janeiro de 2016 a março de 2019.

⁷ Sena, Cláudia & Silva, Maria & Falbo, Gilliatt. (2018). [Incidência de violência sexual em crianças e adolescentes em Recife/Pernambuco no biênio 2012- 2013](#). Ciência & Saúde Coletiva. 23. 1591-1599. 10.1590/1413-812320182335.18662016. Maio, 2018.

Denúncias de violência sexual contra criança e adolescente no Disque 100, por local de ocorrência - Pernambuco.

Local de ocorrência	Taxa de ocorrência
Casa da Vítima	35,68 %
Casa do Suspeito	32,79 %
Outros	12,55 %
Rua	9,10 %
Casa	7,79 %
Escola	1,55 %

FONTE: Disque Direitos Humanos. Período: Janeiro de 2011 a Abril de 2019.

PERNAMBUCO

Em todo o Estado, 67,2% dos crimes sexuais ocorrem na residência, 10,2% nas vias públicas, 2,6% em propriedade rural, 2,1% em instituição de ensino⁸. Situação próxima pode ser encontrada nas denúncias ao Disque 100 (tabela).

8 Governo de Pernambuco/Secretaria de Defesa Social - SDS/GACE/Sistema INFOPOL. Janeiro de 2016 a março de 2019.

The background features a complex, abstract pattern of overlapping squares and rectangles in two shades of blue (a dark navy and a medium cerulean) and white. The pattern is dense and irregular, creating a textured, digital aesthetic. The text is positioned in the upper right quadrant, set against a solid dark blue background.

**QUEM SÃO
OS AUTORES**

**Maioria dos casos
estão associados a
pessoas conhecidas
ou parentes
próximos.**

Quase a totalidade (98%) dos casos de crimes desse tipo em Recife e Pernambuco têm apenas um agressor. Nos registros do sistema de saúde é possível confirmar que a maioria dos casos estão associados a pessoas conhecidas ou parentes próximos, como namorados, pais, padrastos, cuidadores, mães e irmãos, principalmente até os 14 anos de idade (67% dos casos).

Enquanto que metade das violências sexuais contra pessoas entre 15 e 19 anos são cometidas por desconhecidos, uma taxa bastante superior à média nacional.

Vínculo/grau de parentesco do agressor com a vítima de violência sexual em Recife e Pernambuco, segundo a faixa etária da vítima.

Vínculo vítima e agressor	PERNAMBUCO		RECIFE	
	0-14 anos	15-19 anos	0-14 anos	15-19 anos
Amigos/conhecidos	22,8%	20,8%	24,7%	21,2%
Namorado(a)	15,8%	5,4%	11,2%	4,5%
Outros vínculos	12,8%	6,6%	12,0%	6,6%
Desconhecido(a)	11,3%	47,2%	14,8%	50,0%
Pai	7,2%	4,4%	8,5%	5,1%
Padrasto	7,2%	4,5%	6,7%	3,0%
Cônjuge	4,4%	3,1%	2,5%	2,0%
Cuidador(a)	3,2%	0,7%	5,8%	0,0%
Mãe	2,0%	0,7%	3,4%	1,0%
Ex-namorado(a)	1,8%	2,0%	1,0%	3,0%
Irmão(ã)	1,7%	1,1%	1,8%	0,5%
Pessoa com relação institucional	0,8%	0,7%	1,5%	2,5%
Ex-cônjuge	0,5%	1,2%	0,0%	0,0%
Policial/agente da lei	0,2%	0,1%	0,1%	0,0%
Outros/Não informado	8,5%	1,4%	5,8%	0,5%

FONTE: Ministério da Saúde / SINAN Net. 2011 a 2016.

DESAFIOS AO ENFRENTAMENTO

- ▶ Grande rotatividade dos/as profissionais, e ausência de investimento em formação continuada
- ▶ Dificuldade de realizar uma gestão do PMA
- ▶ Atendimento Social, Psicológico e Jurídico integrado e continuado nem sempre disponível às vítimas, agressores e famílias
- ▶ Enfraquecimento e extinção de Conselhos, Fóruns, Comitês, Comissões de controle de Políticas Públicas

OPORTUNIDADES PARA AÇÃO FUTURA

- ▶ Parte da sociedade tem reagido e se engajado e é sensível ao tema.
- ▶ Movimento feminista é forte catalizador do tema em Recife e tem crescido e ganhado espaço.
- ▶ Propor soluções conjuntas com base em experiência acumulada na cidade, com indicadores para monitoramento.
- ▶ Investir em diagnósticos, pesquisa, linhas de base para desenhar ações mais eficientes e eficazes.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

- ▶ Investir em linhas de base, diagnósticos, bancos de dados monitoramento e avaliações de impacto, relatórios analíticos anuais.
- ▶ Implementar programas e projetos de autoproteção (em escolas e outros espaços).
- ▶ Desenvolver amplamente o debate sobre novas masculinidades com os meninos.
- ▶ Envolver escola e família para saberem como identificar e encaminhar casos.
- ▶ Formação continuada para operadores/as do SGD.
- ▶ Ter um fluxograma do atendimento funcionando adequadamente.
- ▶ Modernizar olhares, pesquisar novas linguagens, incluir tecnologia nas ações preventivas.
- ▶ Adaptar soluções baseadas em evidências de outros lugares, ex. usando potencialmente o modelo de saúde pública para prevenção.

